

DIMENSÃO SUBJETIVA E PESQUISA-TRANS-FORMAÇÃO: POSSIBILIDADES DE APREENSÃO E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães – UNITAU

luciana.magalhaes@unitau.br

Virginia Mara Próspero da Cunha – UNITAU

virginia.cunha@unitau.br

Cristovam da Silva Alves – UNITAU

cristovam-alves@uol.com.br

Fernanda Marcon Moura – UNITAU

fernandamarcon.fe@gmail.com

Sarah Daher – UNITAU

sarahhdahher@gmail.com

Resumo

Compromisso social com a transformação da realidade, pressuposto que orienta este projeto com fomento do CNPq (407152/2021-0), é fruto da parceria entre dois grupos de pesquisa brasileiros: Grupo Atividade Docente e Subjetividade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e o Grupo Educação: desenvolvimento profissional, diversidades e metodologias da Universidade de Taubaté. Busca apreender e transformar a realidade educacional, lançando mão da categoria teórico-metodológica Dimensão Subjetiva da Realidade e da modalidade Pesquisa-Trans-Formação. Esse arranjo metodológico possibilita o entendimento dos aspectos subjetivos constitutivos da dinâmica social na realidade objetiva e favorece processos de transformação social na perspectiva da emancipação humana. Desenvolvido em uma escola do interior paulista, propõe a criação de situações sociais de desenvolvimento que propiciem a reflexão-crítica acerca de temas relevantes e a consequente transformação das práticas. Foram realizadas entrevistas para compreensão da realidade. Posteriormente, utilizou-se diferentes estratégias didáticas, que abordaram a complexa demanda escolar e problematizaram a realidade vivida, condição para a transformação. As informações produzidas estão sendo analisadas por meio de Núcleos de Significação, apontando para um processo potencializador da auto-organização docente que vem se construindo com a produção coletiva de conhecimentos e a possibilidade da continuidade destes processos formativos numa concepção crítica da conscientização para si.

Palavras-chave: Dimensão Subjetiva da Realidade, Pesquisa-Trans-Formação, Formação Docente

Introdução

A realidade educacional, constituída por inúmeros fatores e mediações é bastante complexa e carrega enormes desafios. São esses os desafios que se apresentam às professoras e aos professores, sujeitos históricos e ativos, agentes essenciais do processo ensino-aprendizagem, atuantes diretamente nesse emaranhado de relações.

Sabendo que indivíduo e sociedade estão em movimento, em um processo dialético continuado de mútua constituição, não é possível falar da realidade desconsiderando o sujeito e, tão pouco, é possível falar do sujeito desconsiderando a realidade. Sendo assim, para pensar a transformação da realidade educacional é preciso também pensar os processos de subjetivação-objetivação dos sujeitos que a produzem.

Uma categoria importante para a interpretação analítica de uma realidade vivida é a Dimensão Subjetiva da Realidade, que, segundo Aguiar e Bock (2016, p. 49) “são elementos de natureza subjetiva, mas que estão postos no mundo e, portanto, são uma dimensão da realidade objetiva.”. A partir dessa categoria é possível estabelecer a síntese entre as condições materiais e a interpretação subjetiva dada a elas.

Magalhães (2021) amplia a discussão sobre a Dimensão Subjetiva da Realidade apresentando-a sob outro prisma, tendo o devir como uma possibilidade “quando atuamos intencionalmente e coletivamente no caminho da transformação”. E dessa forma, nos aproxima da Pesquisa-Trans-Formação, também proposta pela autora como um recurso teórico-metodológico que permite conhecer a realidade para entendê-la e transformá-la.

A Pesquisa-Trans-Formação

[...] é uma ação acadêmica com uma intencionalidade: a produção de conhecimento científico por meio da realização de processos de formação de grupos sociais com o propósito de provocar reflexões e ações individuais e coletivas que resultem em transformações. A intencionalidade é que estas transformações sejam de tal profundidade que ecoem revolucionariamente em seu meio laboral e/ou educacional e/ou político (MAGALHÃES, 2021, p 265).

Movimentos de análise, de intervenção e de transformação constituem dialeticamente essa forma de pesquisar em educação, a qual, com rigor metodológico, propõe ações de pesquisa e de produção de conhecimento ao mesmo tempo que desenvolve atividades formativas colaborativas e crítica e que favorecem o desenvolvimento profissional de docentes, na perspectiva da emancipação política e humana.

Objetivo

Promover o fortalecimento de processos de auto-organização da formação docente na escola onde a pesquisa acontece, construindo conhecimento coletivamente, na tríade pesquisar-formar-transformar.

Metodologia

De cunho qualitativo e abordagem crítica, esta Pesquisa-Trans-Formação está sendo realizada com as professoras, os professores e as coordenadoras pedagógicas de uma escola municipal do interior do Estado de São Paulo – Brasil.

O movimento investigativo iniciou-se com a realização de entrevistas iniciais para compreensão da realidade em foco e das necessidades formativas das/dos docentes.

No levantamento das temáticas a serem discutidas o grupo indicou a inclusão escolar como sendo a mais relevante para o momento.

Deu-se início, então, aos primeiros 5 encontros formativos, na perspectiva crítico-colaborativa, por meio da organização de grupos de reflexão. Durante estes encontros formativos foram utilizadas diferentes estratégias didáticas, para fomentar o aprofundamento teórico-prático, a construção de conhecimento e a reflexão sobre a própria prática. Entre elas, os Círculos de Cultura, proposta sistematizada por Paulo Freire (1991) que tem por objetivo debater assuntos do interesse das(os) participantes, pretendendo ampliar o olhar e o entendimento sobre determinada realidade e diante dos desafios elencados, busca-se explicações que ajudem na transformação.

As informações produzidas estão sendo analisadas, por meio do Procedimento de Núcleos de Significação. Aguiar e Ozella, (2006; 2013), apontam que este procedimento teórico-metodológico busca compreender o sujeito histórico, social e cultural, síntese de múltiplas determinações. Demonstram também que ao apreender as significações das/os participantes, por meio de suas falas, este movimento analítico permite que a/o pesquisadora/pesquisador compreenda o real para além da aparência.

A seguir esquema da sequência empreendida no Procedimento de Núcleos de Significação.

Imagem 1: Procedimento de Núcleos de Significação



Fonte: Marcon, 2022

Discussão das informações produzidas

Apesar do projeto estar em fase inicial, a partir das discussões propostas durante os cinco encontros formativos realizados já foi possível constatar-se a construção coletiva de conhecimentos sólidos acerca da inclusão escolar, temática escolhida pelas professoras e professores, como nas falas a seguir:

Às vezes eu penso: Pera lá, será que esse aluno não vai dar conta disso mesmo? E se eu tentar de uma maneira diferente? (2º Encontro)

Eu não posso mais dizer que, por exemplo, vou ter que dar uma atividade adaptada para tal aluna só porque ela é autista. Eu acho que não dá mais pra ser dessa forma (3º Encontro)

Agora refletindo com o que a gente está discutindo aqui... quando nós, professores, enquanto professores estamos tirando essas barreiras que impedem a aprendizagem dos alunos? (3º Encontro)

Na imagem, um dos encontros realizados e a discussão sobre o símbolo de acessibilidade, criado pela ONU em 2015 e ainda desconhecido pelo grupo.

Imagem 2: Encontro sobre inclusão escolar



Fonte: foto tirada pelas pesquisadoras do grupo

Também foi possível já verificar alguns movimentos de auto-organização do grupo para continuarem seus processos formativos. Vale ressaltar que em reuniões subsequentes à essa formação, continuaram estudando a mesma temática, aprofundando as discussões iniciadas nos encontros formativos empreendidos pelas/os pesquisadoras/es.

Sínteses provisórias

Por meio da reflexão crítica e colaborativa sobre os processos de formação continuada de professoras e professores na escola e dos estudos sobre o tema escolhido pelas/pelos participantes e propostos nos encontros formativos, pode-se afirmar que foram gestadas Situações Sociais de Desenvolvimento, abrindo espaços para ampliação das possibilidades

para o desenvolvimento profissional destas/destes docentes, na perspectiva da emancipação política e humana.

Vislumbrou-se também possibilidades de transformação das práticas pedagógicas e a viabilidade da auto-organização do grupo em foco, o que reforça o potencial formativo e mobilizador da Pesquisa-Trans-Formação.

Referências

AGUIAR, W. M. J. de.; BOCK, A. M. B. *A Dimensão Subjetiva do Processo Educacional*. São Paulo: Cortez, 2016.

AGUIAR, W. M. J. de.; OZELLA, S. *Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 222-247, 2006.

AGUIAR, W. M. J. de.; OZELLA, S. *Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MAGALHÃES, L. O. R. *A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da pesquisa-trans-formação*. 2021. (Doutorado em Psicologia da Educação), PUC, São Paulo, 2021.

MARCON, F. M. *Significações de professoras e professores acerca da avaliação para a aprendizagem em Educação Física: um movimento dialético entre pesquisa-formação-transformação*. 2023. (Mestrado em Educação), UNITAU, Taubaté, 2023.